



O ministro Alexandre de Moraes, do STF, participa de seminário realizado em Brasília. Gabriel Bili/Folhapress

STF, PGR, PT e governo Lula apoiam Moraes após revelação de mensagens

Oposição pede impeachment de ministro e cúpula do Senado resiste; Tarcísio diz que fatos são graves e devem ser investigados

SÃO PAULO | **BRASÍLIA** Ministros do STF (Supremo Tribunal Federal), o procurador-geral da República e integrantes do Senado, do governo Lula e do PT saíram em defesa de Alexandre de Moraes após a Folha ter revelado que seu gabinete ordenou por mensagens e de forma não oficial a produção de relatórios pela Justiça Eleitoral para embasar decisões dele mesmo contra bolsonaristas no inquérito das fake news no Supremo.

Na lista daqueles que declararam apoio a Moraes estão, entre outros, o presidente do STF, Luís Roberto Barroso, os ministros da corte Gilmar Mendes e Flávio Dino, o PGR Paulo Gonet, o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) e a presidente nacional do PT, deputada Gleisi Hoffmann.

Os desagravos a favor de Moraes ocorrem no momento em que, após as revelações da Folha, parlamentares da oposição ao governo Lula anunciaram um novo pedido de impeachment contra Moraes. A cúpula do Senado, porém, resiste a essa possibilidade.

Barroso disse que como o condutor dos inquéritos das fake news e das milícias digitais era Moraes, e, à época, o ministro também presidia o TSE, "a alegada informalidade é porque geralmente ninguém oficia a si próprio".

"Na vida, às vezes existem tempestades reais e às vezes existem tempestades fictícias. Acho que estamos diante de uma delas", disse Barroso, que afirmou ainda terem ocorrido interpretações erradas das mensagens trocadas por au-

xiliares do ministro.

Gilmar, em discurso lido, disse que "a censura que tem sido dirigida ao ministro Alexandre, na sua grande maioria, parte de setores que buscam enfraquecer a atuação do Judiciário e, em última análise, fragilizar o próprio Estado democrático de Direito".

Gonet, por sua vez, disse que verificou pessoalmente, em sua atuação na corte e no STF, "as marcas de coragem, diligência, assertividade e retidão nas manifestações, decisões e no modo de conduzir o processo" de Moraes.

Segundo o PGR, o Ministério Público foi acionado por Moraes em todos os momentos em que a atuação acusatória era cabível.

Mais cedo, o ministro Flávio Dino pediu aplausos a Moraes em um evento. "Neste momento, ele é acusado de um crime gravíssimo, qual seja cumprir o seu dever de ofício".

Aliados do presidente Lula também defenderam o ministro do Supremo e descartaram comparações entre a conduta do magistrado e a do ex juiz e hoje senador Sergio Moro (União Brasil).

Além de Alckmin, ao menos outros três ministros do governo Lula defenderam Moraes publicamente.

Jorge Messias (Advocacia-Geral da União) afirmou nas redes sociais não ver irregularidades na conduta de Moraes. Disse que ele "sempre se destacou por seu compromisso com a Justiça e a democracia". Do mesmo modo, tem atuado com absoluta integridade no exercício de

“Na vida, às vezes existem tempestades reais e às vezes existem tempestades fictícias. Acho que estamos diante de uma delas”

Luís Roberto Barroso presidente do STF

“A censura que tem sido dirigida ao ministro Alexandre, na sua grande maioria, parte de setores que buscam enfraquecer a atuação do Judiciário e, em última análise, fragilizar o próprio Estado democrático de Direito”

Gilmar Mendes ministro do STF

suas atribuições na Suprema Corte”, escreveu.

O ministro Alexandre Padiha (Relações Institucionais) endossou o comentário do colega de Esplanada em postagem no X (ex-Twitter). “Alguns fizeram comparações indevidas com irregularidades cometidas por um certo juiz. Mas uma tentativa frustrada de questionar a devida apuração e punição dos crimes contra a democracia.”

O ministro Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário) disse que as acusações são uma tentativa de desacreditar o Supremo.

“A matéria da Folha de S.Paulo que acusa o ministro Alexandre é sensacionalista e não corresponde à verdade. A matéria só tem o efeito de alimentar o movimento de tentar desacreditar o STF para incidir no julgamento do inelégível”, disse Teixeira no X.

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio, Geraldo Alckmin, afirmou que Moraes tem “rigor ético absoluto” e que o país deve muito a ele. O magistrado, como ele próprio lembrou, foi seu secretário de Justiça e depois de Segurança Pública no Governo de São Paulo, antes de tornar-se ministro da Justiça de Michel Temer (MDB), e posteriormente, chegar ao Supremo.

A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, disse que Moraes atuou “simultaneamente”, tanto como presidente do TSE quanto como relator do inquérito das fake news, em defesa da democracia.

Continua na pág. A5

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 4 e 5